



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17245 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 14 - Sociologia da Educação

ANTES DE DAR A VAGA, É PRECISO CONHECER O ALUNO E SUA FAMÍLIA: REPENSANDO A LISTA DE ESPERA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PRESTÍGIO
 Monica Cruz Vieira Mendonça - UCP - Universidade Católica de Petrópolis
 Debora Breder Barreto - UCP - Universidade Católica de Petrópolis
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

“ANTES DE DAR A VAGA, É PRECISO CONHECER O ALUNO E SUA FAMÍLIA ”: REPENSANDO A LISTA DE ESPERA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PRESTÍGIO

“Antes de dar a vaga, é preciso conhecer o aluno e sua família!”.

A frase, proferida por uma professora de uma escola pública considerada de prestígio no município de Juiz de Fora/MG, sintetiza, de forma absolutamente inequívoca, a regra que embora não explicitada rege implicitamente a instituição: a concessão de uma vaga está sujeita à análise prévia dos antecedentes do aluno e de sua família.

A frase foi ouvida durante a pesquisa que realizamos nessa escola, entre fevereiro de 2021 e dezembro de 2022. O objetivo da pesquisa era analisar as articulações entre o capital cultural e as práticas de leitura dos estudantes, tanto no espaço escolar quanto no âmbito familiar, procurando identificar as estratégias familiares e investimentos parentais em suas trajetórias escolares. Durante a primeira etapa do trabalho de campo foi realizada uma descrição etnográfica das relações sociais e simbólicas observadas na escola, bem como de seus espaços, ritos, regimentos e organização interna. A seguir, por meio da observação participante (Oliveira, 2000) em uma “roda de leitura” na escola, com alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental, analisamos as práticas de leitura desses estudantes no espaço escolar. Por fim, na última etapa do trabalho de campo fomos às casas desses estudantes para compreender, por meio da escuta ativa e metódica (Bourdieu, 2012) com seus pais e

familiares, as estratégias educativas acionadas por essas famílias nas trajetórias escolares de seus filhos.

Foi justamente na primeira etapa do trabalho de campo, durante o processo de descrição dos espaços, ritos, regimentos e regras não explícitas da instituição, que encontramos, na secretaria acadêmica da escola, uma lista de espera composta por 224 nomes de pessoas em busca de uma vaga para seus dependentes.

A escola em questão está localizada na zona norte de Juiz de Fora e possui mais de 700 alunos, da Educação Infantil ao 9º ano, oriundos de diversos bairros da cidade. Segundo informações registradas em seu Projeto Político Pedagógico, a escola foi inaugurada em 1978 e, passados quatro anos, foi elaborado um projeto pedagógico visando combater a repetência e a evasão escolar. Nos anos subsequentes a instituição, com baixos índices de repetência, foi se tornando uma referência na Rede Municipal, vencendo vários concursos e conseguindo aprovar alunos para o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais e para o Colégio Militar de Juiz de Fora. Essa posição de prestígio é reforçada pelo seu desempenho no IDEB, superior ao da média das escolas municipais.

Do ponto de vista de seus gestores, a lista de espera constitui um recurso para organizar o preenchimento das vagas remanescentes e assegurar às famílias, que acompanham de perto a sequência das matrículas realizadas, a transparência nesse processo. A espera por uma vaga, segundo os gestores, é longa e pode demorar mais de um ano.

Quais as informações que constam na lista, além dos nomes dos pretendentes à vaga? E o que sugerem essas informações? Ao observamos mais detidamente a lista, percebemos que junto aos nomes dos pretendentes à vaga vinham atreladas certas observações em destaque, tais como: 1) o nome de um funcionário da própria instituição; o nome de um irmão já matriculado na escola; 3) e a data de nascimento da criança/adolescente.

A primeira observação, relativa à anotação do nome de um funcionário da escola junto ao de um pretendente à vaga, remete a uma das estratégias utilizadas pelas famílias para assegurar aos filhos a oportunidade de estudar em uma escola considerada de prestígio. Como revelou a mãe de um aluno, detalhando a rede de relações acionada para conseguir uma vaga na escola: *“Então, a professora Júlia, que trabalha lá, é amiga do diretor, ela é prima da minha cunhada, foi ela que conseguiu a vaga para nós”*. A inserção nessa lista do nome de um funcionário da escola junto ao de um pretendente à vaga sinaliza uma vantagem, pois como notam Paula e Nogueira (2018), a rede de relações sociais é um recurso fundamental que facilita a obtenção de vagas nas instituições de ensino.

Já no que tange à segunda observação, relativa à anotação do nome de um irmão matriculado na escola junto ao de um pretendente à vaga, trata-se de uma orientação da equipe gestora pautada na Lei 13.845/2019, que garante vagas para irmãos no mesmo estabelecimento de ensino. Como explicou uma funcionária que trabalha na secretaria da escola, *“isso facilita a vida das famílias”*, acrescentando, logo a seguir, que o procedimento

também contribui para a instituição “*por já conhecer a história de parentesco*”. A explicação, como vemos, é reveladora: amparado na lei, o procedimento é utilizado também como uma estratégia para selecionar os alunos e evitar a entrada de estudantes de origem desconhecida ou indesejada, pois “*Antes de dar a vaga, é preciso conhecer o aluno e sua família*”. Paula e Nogueira (2018) também ressaltam essa tendência de dar preferência, na concessão das vagas, a parentes de alunos matriculados ou que já frequentaram o estabelecimento de ensino.

Por fim, no que se refere à anotação da data de nascimento dos pretendentes à vaga, trata-se, evidentemente, de uma informação necessária diante da idade de corte estabelecida pelo Ministério de Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação, ao determinar uma data comum para que todas as crianças sejam matriculadas em cada etapa da educação. Entretanto, na lista de espera da escola essa informação serve também como um recurso para evitar a matrícula de estudantes com distorção idade/ano escolar. Aos 15 anos torna-se ínfima a chance de conseguir uma vaga na escola devido ao histórico de “fracasso escolar”.

Em suma, objeto socialmente insignificante que costuma passar despercebido, a lista de espera afigura-se como uma das estratégias acionadas pela escola para classificar e selecionar sua “clientela”, operando como um mecanismo de exclusão escolar. Baseada em critérios implícitos que levam em conta desde questões relativas à origem social dos alunos a juízos de valor a respeito de suas famílias, consideramos a lista de espera como um objeto revelador do modo como a escola contribui para o processo de reprodução das desigualdades. É escusado dizer que o objetivo da pesquisa não foi, de modo algum, questionar os esforços pedagógicos de professores e demais funcionários da instituição, mas tão somente de propor uma reflexão sobre esses mecanismos que operam para a exclusão escolar.

Palavras-chave: Exclusão Escolar; Família; Estratégias Educacionais.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O trabalho do antropólogo*. Rio de Janeiro: UNESP, 2000.

PAULA, Gustavo Bruno de; NOGUEIRA, Maria Alice. Desigualdades sócioespaciais e escolhas escolares. *Educação - Revista do Centro de Educação da UFSM*, v. 43, n. 1, p 55-74, jan/mar 2018.